



# V Santarém 2009 SIMPÓSIO NACIONAL DE OLIVICULTURA

24 26 de Setembro  
Auditório da Escola Superior Agrária de Santarém

Resumos



[www.esa.ipsantarem.pt](http://www.esa.ipsantarem.pt)

Quinta do Galinheiro, Apartado 310, 2001-904 Santarém  
Tel.: 243 307 300 Fax: 243 307 301 e-mail: [info@esa.ipsantarem.pt](mailto:info@esa.ipsantarem.pt)

[www.aphorticultura.pt](http://www.aphorticultura.pt)

APH - Associação Portuguesa de Horticultura  
Instituição de Utilidade Pública



Sede: R. da Junqueira, 299, 1300-338 Lisboa  
Tel: 213 623 094 Fax 213 633 719 e-mail: [aph@aphorticultura.pt](mailto:aph@aphorticultura.pt)

## Mobilização tradicional *versus* utilização de herbicidas sistémicos em olival de sequeiro: efeitos fisiológicos e anatómicos

J.M. MOUTINHO-PEREIRA<sup>1</sup>, B. GONÇALVES<sup>1</sup>, E.A. BACELAR<sup>1</sup>, H. FERREIRA<sup>1</sup>, M.A. RODRIGUES<sup>2</sup> & C.M. CORREIA<sup>1</sup>

<sup>1</sup>CITAB/ Departamento de Biologia e Ambiente, UTAD, Apt. 1013, 5001-801 Vila Real; <sup>2</sup>CIMO/ ESA, Instituto Politécnico de Bragança, 5301-855 Bragança

Nas condições climáticas da Terra Quente Transmontana, em que as maiores necessidades hídricas do olival coincidem com o período do ano em que praticamente não chove, o controlo das infestantes do olival é extremamente importante para garantir uma boa gestão dos recursos hídricos e, conseqüentemente, do desenvolvimento e produtividade das oliveiras. A mobilização do solo constitui uma prática muito frequente e tradicional para manter o olival livre de infestantes. Recentemente, os herbicidas sistémicos têm sido usados como prática cultural alternativa à mobilização do solo. Ambos os sistemas devem ser equacionados em termos ambientais, económicos e da própria biologia da cultura. Neste trabalho pretendeu-se comparar o comportamento fisiológico das oliveiras no período estival de 2008. O ensaio decorreu num olival (cv. Cobrançosa) em plena produção (20 anos de idade, 240 árvores ha<sup>-1</sup>), localizado próximo de Mirandela (41° 31'N; 7° 12'W). As modalidades em ensaio foram: mobilização tradicional, com duas lavouras na Primavera, e uma aplicação de glifosato no início da Primavera desde 2001. Resultados preliminares revelaram maior desenvolvimento vegetativo e produtividade das árvores da modalidade glifosato. Ao nível das trocas gasosas foliares, nestas plantas registaram-se maiores valores de fotossíntese e condutância estomática. Estes valores estiveram associados a maiores teores em clorofila total, razão clorofila/carotenóides, eficiência quântica aparente, capacidade máxima metabólica e fluorescência variável. Em contrapartida, os teores em açúcares solúveis foram mais reduzidos, provavelmente devido à maior actividade das *sinks* vegetativas e reprodutivas. Ao nível das relações hídricas não se registaram diferenças significativas na eficiência intrínseca do uso de água, nem no conteúdo relativo de água. O mesmo se observou na estrutura anatómica e tamanho das folhas. Em conclusão, este estudo demonstrou que o sistema de não mobilização e recurso ao uso mínimo de herbicidas sistémicos assegura um melhor comportamento fisiológico das oliveiras, com conseqüências positivas na respectiva produtividade.

Palavras-chave: Fotossíntese, Gestão da superfície do solo, *Olea europaea* L., Relações hídricas.